

Relatório Anual de Sustentabilidade

Safra 2018/2019



Como usar este documento



COMANDOS ESPECIAIS

Utilize os ícones especiais para retornar ao sumário ou para imprimir as páginas de sua escolha.

Apresentação

MENU

Acesse os capítulos do Relatório com facilidade pelo menu lateral.



SETAS

Navegue por cada página ao clicar nas setas laterais.

7 Inovação e sustentabilidade

A produção de etanol de milho no Brasil é uma quebra de paradigma no setor nacional de biocombustíveis. Com uma matriz energética 100% renovável e tecnologia de ponta, agregamos valor à produção agrícola do país com uma baixa pegada de carbono.

14 Alimentar o mundo

Entenda como os DDGs, produtos para nutrição animal ricos em fibras e proteínas, impulsionam a criação de bovinos, suínos, aves e peixes.

25 Segurança em foco

Comportamentos seguros e sistemas de gestão previnem acidentes e transformam nosso ambiente de trabalho.

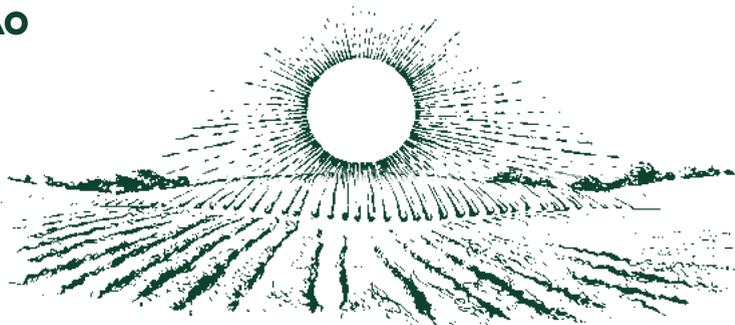
29 Uma nova energia

Estudo identifica as vantagens sociais e ambientais do etanol de milho brasileiro em relação aos concorrentes nacionais e internacionais.

42 Parcerias de valor

Fornecedores de milho e de biomassa estendem a visão sustentável do nosso negócio para toda a cadeia de valor.





Pioneirismo e inovação no Centro-Oeste brasileiro

Em agosto de 2017, um plano audacioso saiu do papel. Inauguramos em Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil, a primeira indústria do país dedicada a produzir etanol exclusivamente a partir de milho. Com esse modelo de negócio sustentável e inovador, nós, da FS Bioenergia, passamos a agregar valor e tecnologia de ponta na produção nacional desse biocombustível, até então baseada na cultura da cana-de-açúcar.

Após conquistarmos resultados bastante positivos, decidimos compartilhar os aprendizados e objetivos da companhia com os públicos que fazem parte da nossa cadeia de valor. A publicação do primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade é mais um passo na direção de ampliar o conhecimento sobre os impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades que aplicamos em nosso modelo de negócio.

Nesta primeira edição, seguindo as melhores práticas de transparência, utilizamos como referência os Standards da Global Reporting Initiative (GRI) para apresentar os temas relacionados à gestão da sustentabilidade. A priorização dos itens de divulgação GRI a serem incluídos no relatório teve como ponto de partida a cartilha “Os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura como Orientadores para os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável”, editada pela Rede Brasil do Pacto Global em 2016. O processo envolveu ainda a avaliação de *benchmarks* setoriais e análise de aplicabilidade e disponibilidade dos dados da companhia.

As informações socioambientais divulgadas neste relatório abrangem o ano-fiscal da FS Bioenergia, entre 1º de abril de 2018 e 31 de março de 2019, e foram verificadas por empresa externa e independente, prática que consideramos importante para evidenciar aos *stakeholders* a eficácia dos controles que adotamos. O relatório emitido pelos auditores está disponível na página 51.

No próximo ano, após o processo de engajamento dos públicos de interesse e de consolidação da matriz de temas materiais que estamos conduzindo, estaremos totalmente de acordo com as normas da GRI, reconhecida internacionalmente como a mais avançada plataforma para a comunicação de progresso da sustentabilidade empresarial. A segunda edição será divulgada ao término do ano-safra 2019/2020.

Os interessados em compartilhar conosco suas opiniões sobre o Relatório podem enviar e-mail para comunicacao@fsbioenergia.com.br.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Mais valor para a agroindústria do Brasil

Nosso país, enfim, começou a desbravar a indústria do etanol de milho. Acreditamos que os biocombustíveis terão um papel relevante para o futuro do planeta, que passa pelo equilíbrio da produção sustentável de energia e alimentos. Com o seu agronegócio pujante e vocação natural para essa produção, o Brasil poderá atender parte relevante dessa demanda decorrente da crescente população mundial, enquanto ajuda a mitigar os riscos associados ao clima.

Nossa usina em Lucas do Rio Verde, município do estado de Mato Grosso, é a primeira do país a produzir o biocombustível 100% a partir do milho, com alta tecnologia e em grande escala. No primeiro trimestre de 2020, inauguraremos nossa segunda unidade, na cidade de Sorriso, totalizando um investimento de R\$ 2,7 bilhões desde a fundação da empresa em 2016.

Consolidamos, assim, uma companhia que tem o propósito de ajudar a construir um futuro de baixo carbono, fornecendo à sociedade energia renovável e produtos para nutrição animal.

Em pouco tempo de operação, o nosso negócio já causou impactos relevantes na agregação de valor para os produtores de milho em Mato Grosso. Historicamente, em decorrência da alta produção e baixo consumo no mercado local, o milho no estado era negativamente impactado pelo alto custo de transporte até os portos, penalizando os produtores em preço e liquidez e onerando o país, que precisava investir recursos do tesouro para subsidiar os fretes. Hoje, esses subsídios foram todos encerrados e o milho traz alta rentabilidade para o produtor, que cada vez mais adota tecnologia de ponta, gerando ganhos de produtividade no campo.

Na safra 2018/2019, concluímos o primeiro ano completo de operação e alcançamos resultados que superaram as expectativas iniciais. Processamos mais de 625 mil toneladas de milho e produzimos cerca de 260 milhões de litros de etanol, comercializados para clientes de todo o Brasil.

Também produzimos novos tipos de grãos secos e úmidos de destilaria, conhecidos pela sigla em inglês DDGs. Esses produtos, ricos em proteínas e fibras, são obtidos por meio da tecnologia FST™ que trouxemos para o Brasil e utilizados para a nutrição animal em criações de bovinos, suínos, aves e peixes. A inovação, oferecida exclusivamente pela nossa empresa, tem ganhado cada vez mais a confiança dos produtores, trazendo ganhos de produtividade e rentabilidade. No último ano, já chegamos a quase 250 mil toneladas de DDGs comercializadas.



Rafael Abud – Presidente da FS Bioenergia

Em nossa usina, utilizamos biomassa em nossas caldeiras e geramos energia elétrica suficiente para abastecer as operações e exportar o excedente para consumidores de energia no mercado livre, beneficiando o país com uma nova fonte renovável em sua matriz energética. Através de parcerias com produtores rurais, reflorestamos 4 mil hectares de terras marginais, de baixo potencial produtivo para grãos, com eucalipto que abastecerá nossas plantas de cogeração de energia. Nosso programa prevê o plantio de 30 mil hectares de eucalipto até 2023.

Ao produzirmos etanol, bioenergia e produtos para nutrição animal, fortalecemos toda a cadeia do agronegócio e ampliamos os impactos econômicos positivos locais, maximizando o rendimento das lavouras que já existem e contribuindo para a preservação ambiental.

Desenvolvemos nossas atividades orientados pelo nosso Código de Ética e em total conformidade com a Lei Anticorrupção do Brasil e a sua equivalente nos Estados Unidos, o Foreign Corrupt Practices Act (FCPA). Todos os colaboradores passam por capacitações assim que são contratados e, depois, em módulos periódicos de reciclagem, a fim de combater fraudes e casos de corrupção em toda a nossa cadeia de valor.

Para garantir a segurança de colaboradores e terceiros que atuam em nossas usinas e minimizar os riscos de acidentes, adotamos uma série de ferramentas e controles. Desde 2017, os treinamentos sobre o tema já superaram 20 mil horas e envolveram centenas de colaboradores e fornecedores. No último ano-safra, identificamos uma evolução de 18 pontos percentuais no Índice de Prática Segura, um dos principais indicadores que possuímos para avaliar a adesão das equipes à nossa cultura de segurança.

Nossa companhia tem o propósito de **criar valor de forma sustentável** na nova fronteira agrícola do Brasil, com **energia renovável e produtos para nutrição animal** que alimentam cadeias produtivas responsáveis

O número de colaboradores da FS Bioenergia cresceu mais de 50% no último ano-safra, priorizando as movimentações internas e o desenvolvimento dos profissionais para novos desafios. Conduzimos ainda nesse período nossa primeira pesquisa de avaliação de clima organizacional, em que alcançamos um índice de satisfação de 88% e a certificação da Great Place to Work (GPTW), que atesta as melhores empresas para se trabalhar.

É com a determinação e a capacidade de realização de nossos colaboradores e o compromisso com os nossos clientes, fornecedores e comunidades que chegaremos cada vez mais longe. Nosso pioneirismo em produzir etanol 100% de milho no Brasil foi apenas o primeiro passo de um caminho que estamos percorrendo com segurança e solidez para transformar o setor nacional de biocombustíveis, e mostrar como podemos fazer uma contribuição positiva para a sociedade.

Rafael Abud
Presidente da FS Bioenergia

Perfil



 **FS** Bioenergia

Como nós trabalhamos

Na FS Bioenergia, trabalhamos para agregar alta tecnologia e desenvolver a cadeia produtiva do agronegócio brasileiro. Somos a primeira usina do país a produzir etanol 100% de milho, com um modelo de negócio sustentável e conectado à demanda global por fontes energéticas renováveis e menor emissão dos gases de efeito estufa.

Nossas usinas estão localizadas no estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil, a principal área produtora de milho do Brasil. A primeira delas foi inaugurada em agosto de 2017, no município de Lucas do Rio Verde, onde está instalada nossa sede corporativa. Na safra 2018/2019, concluímos a ampliação dessa planta industrial, que passou a ter capacidade para produzir 530 milhões de litros do biocombustível por ano.

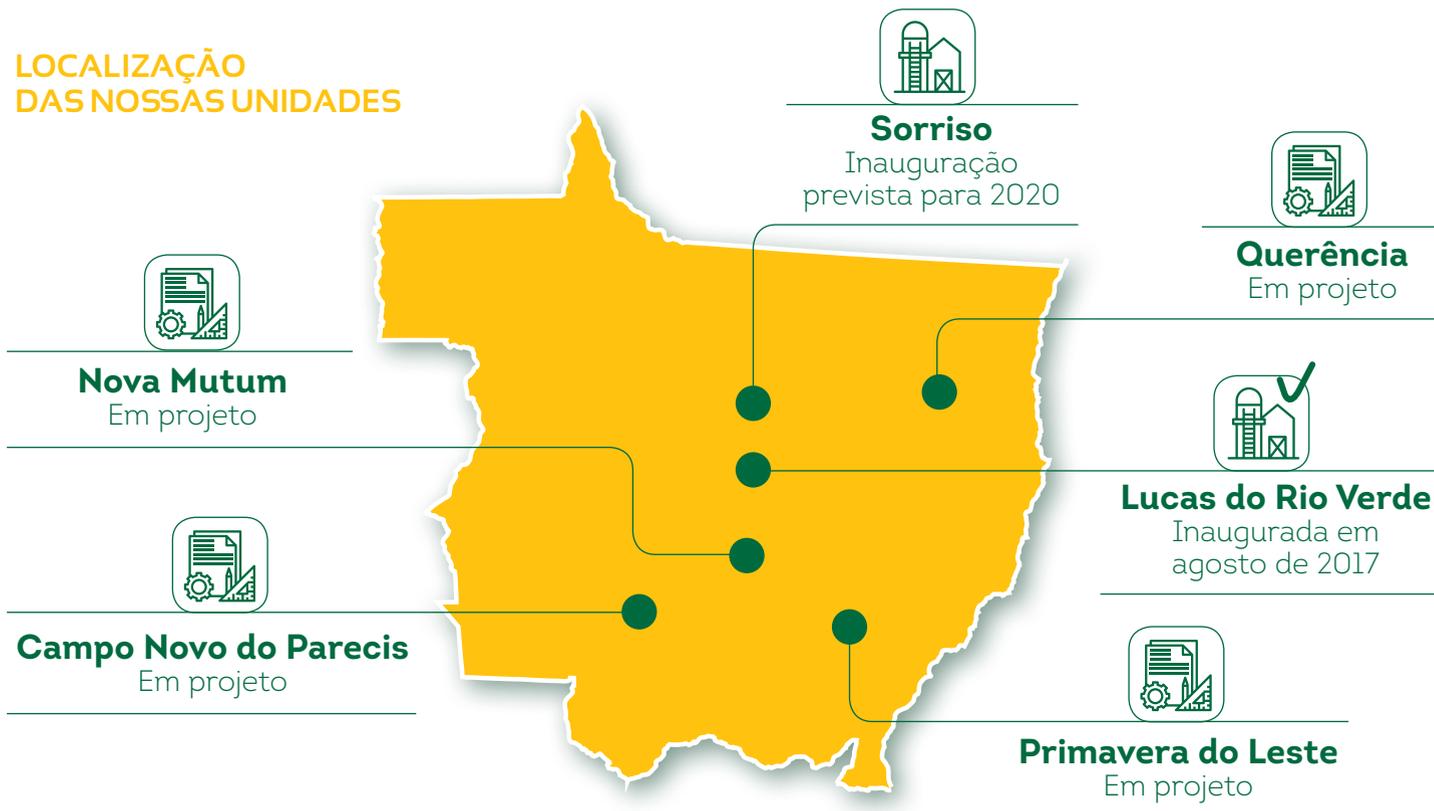
Na safra 2019/2020, inauguraremos a segunda usina, no município de Sorriso. Investimos R\$ 1,63 bilhão para a construção da nova unidade, que elevará nossa capacidade produtiva para 1,33 bilhão de litros de etanol por ano. Prevemos, ainda, a instalação de mais quatro indústrias no estado*.

A ampliação das operações está alinhada à expectativa de crescimento da demanda pelo biocombustível. Atualmente, o país consome cerca de 28 bilhões de litros de etanol, somando os tipos anidro e hidratado, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Esse volume pode chegar a aproximadamente 45 bilhões de litros, impulsionado por programas como o RenovaBio e outros estímulos para uma matriz energética menos carbono-intensiva, de acordo com análises de consultorias especializadas.

**Dados atualizados após o fechamento das demonstrações financeiras.*



LOCALIZAÇÃO DAS NOSSAS UNIDADES



Além do etanol, nossas usinas fornecem outros tipos de produtos derivados do milho. Produzimos e comercializamos DDGs e Wetcake, grãos secos e úmidos extraídos do processo de destilação utilizados para nutrição animal. Também oferecemos o óleo de milho e exportamos energia elétrica renovável, gerada a partir das caldeiras movidas a biomassa. Com esse modelo, agregamos valor à cadeia produtiva e fomentamos o processamento do grão dentro do estado de Mato Grosso.

NOSSA CAPACIDADE ANUAL DE PRODUÇÃO É DE:

530 milhões
de litros de etanol

470 mil toneladas
de DDGs e Wetcake

16 mil toneladas
de óleo de milho

165 mil megawatts-hora
(MWh) de energia elétrica

*Considera somente a unidade de Lucas do Rio Verde e os dados foram atualizados após o fechamento das demonstrações financeiras.

NA SAFRA 2018/2019

PROCESSAMOS



625,4 mil
toneladas de milho

PRODUZIMOS



258,9 milhões
de litros de etanol
(anidro + hidratado)



248,4 mil
toneladas de DDGs
para nutrição animal



7,4 mil
toneladas de óleo de milho



100 mil
MWh de energia elétrica

EMPREGAMOS



271 colaboradores
em nosso quadro funcional



52
mulheres



219
homens



O etanol de milho brasileiro

O Brasil é o segundo maior produtor de etanol do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, que utiliza o milho como principal insumo. A instalação da nossa primeira usina, em Lucas do Rio Verde, representou uma quebra de paradigmas no contexto nacional ao demonstrar a viabilidade da produção do biocombustível exclusivamente a partir dessa matéria-prima, com ganhos ambientais importantes em relação aos tradicionais modelos norte-americano e brasileiro.

Desenvolvida e aperfeiçoada por décadas nos Estados Unidos, a tecnologia de processo que utilizamos para

a obtenção do etanol 100% de milho garante a confiabilidade e a qualidade dos nossos produtos, assim como a máxima eficiência operacional. A principal diferença das nossas usinas para as norte-americanas é a adoção da biomassa como fonte energética para as caldeiras, em vez do gás natural. Sem a queima desse combustível de origem fóssil, largamente utilizado no hemisfério norte, nosso processo produtivo tem uma pegada de carbono menor e evita o aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera.



Outra vantagem das nossas usinas é a ausência da vinhaça como resíduo do processo produtivo. Isso ocorre porque nossa indústria tem a capacidade de aproveitamento total do milho, gerando simultaneamente biocombustível e coprodutos para nutrição animal.

O etanol de milho atende a todas as especificações da ANP e possui as mesmas características do obtido a partir da cana-de-açúcar. Adicionado à gasolina (do tipo anidro) ou adquirido diretamente nas bombas dos postos de abastecimento (hidratado), o biocombustível cumpre um papel importante para reduzir as emissões de GEE dos motores a combustão e melhorar a qualidade de vida nas cidades.

O insumo que utilizamos é o milho de segunda safra, cultivado em Mato Grosso após a colheita da soja como forma de proteger e enriquecer o solo com nutrientes. Assim, nosso modelo de negócio agrega valor à produção agrícola local e estimula o desenvolvimento de tecnologias para o aumento da produtividade no campo, sem a necessidade de expansão da área de plantio.

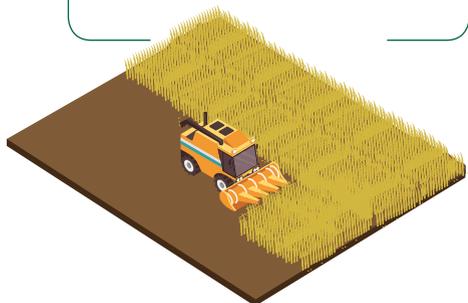
Nosso etanol é produzido a partir do **milho de segunda safra, com alta tecnologia e matriz energética 100% renovável**, o que amplia nossa contribuição para uma economia de baixo carbono



MODELO DE PRODUÇÃO DO ETANOL DE MILHO

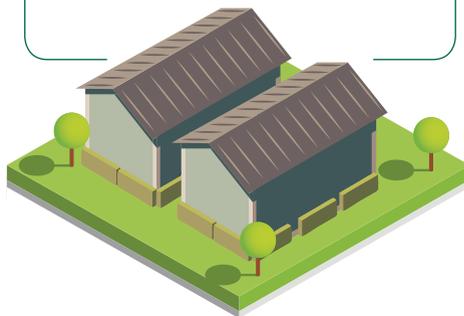
Milho de segunda safra

O insumo utilizado na indústria é plantado nas mesmas áreas de cultivo de soja, boa prática agrícola que contribui para proteger e enriquecer o solo com nutrientes.



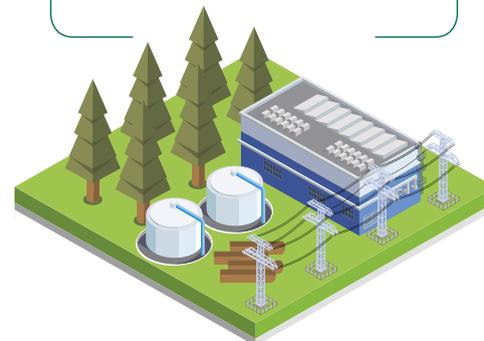
Recepção e armazenamento

A usina de Lucas do Rio Verde tem capacidade para armazenar 120 mil toneladas de milho. Na unidade de Sorriso, estima-se que a capacidade será de 600 mil toneladas.



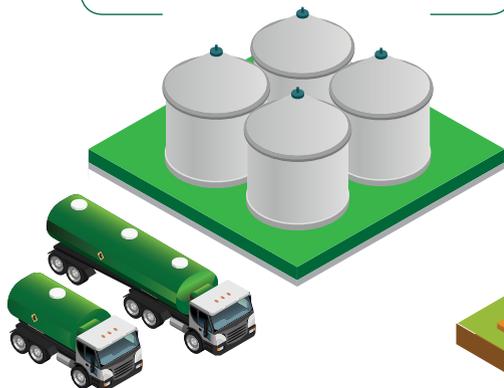
Biomassa de eucalipto

Utilizamos cavacos de eucalipto, resíduos florestais e outros tipos de biomassa para gerar vapor e energia utilizados no processo produtivo.



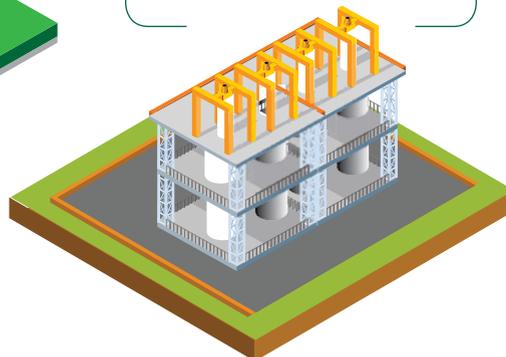
Tanques de etanol

A armazenagem do etanol é realizada na própria planta industrial e a distribuição do produto ocorre por meio de caminhões-tanque.



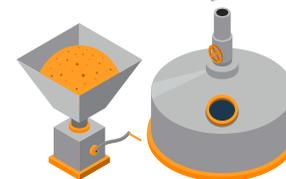
Destilação

Na destilaria, o etanol é separado da água e resulta nos dois tipos de produtos: anidro (para misturar à gasolina) e hidratado (para consumo direto).



Cozimento

Os grãos são moídos e passam por um processo de cozimento e separação das fibras e proteínas, gerando o substrato de amido de milho necessário para as etapas seguintes.



Fermentação

Leveduras responsáveis por transformar o açúcar em álcool são adicionadas ao substrato, dando origem ao etanol.

Diferenciais

Os DDGs, o óleo de milho e a eletricidade são coprodutos do processo produtivo de etanol de milho. Além disso, a indústria opera sem a geração de vinhaça.





RENOVABIO E O IMPULSO PARA OS BIOCOMBUSTÍVEIS

Sancionada em dezembro de 2017 pelo governo federal, a Política Nacional de Biocombustíveis do Brasil – conhecida pela sigla RenovaBio – é considerada uma alavanca essencial para impulsionar os investimentos no setor de biocombustíveis, estimular o uso dessas fontes energéticas renováveis em vez de combustíveis fósseis e direcionar o país para o cumprimento das metas assumidas no Acordo de Paris, estabelecido em 2015 durante a Conferência do Clima (COP-21) realizada na capital francesa. A entrada em vigor do RenovaBio está prevista para ocorrer em 2020.

A nova legislação determina que as distribuidoras no Brasil terão de cumprir metas individuais para a redução das emissões de GEE, conforme a participação no mercado de combustíveis fósseis. O cumprimento dessas metas será comprovado por meio da aquisição dos CBios – créditos de descarbonização por biocombustíveis, um ativo financeiro que será negociado na bolsa de valores.

O lastro dos CBios emitidos, por sua vez, estará na quantidade de biocombustíveis produzida e comercializada pelos produtores credenciados pelo governo. Cada CBio equivale a 1 tonelada de carbono equivalente (tCO_2e) que deixou de ser emitida no processo produtivo do etanol. Assim, essa ferramenta também tem o potencial de tornar a indústria nacional ainda mais eficiente e competitiva – quanto menos energia for consumida na obtenção do etanol, mais CBios poderão ser emitidos.

Em 2019, a ANP divulgou a meta das distribuidoras de combustíveis brasileiras. Em 2020, essas empresas terão de adquirir 16,8 milhões de CBios. O descumprimento dessa determinação acarretará na cobrança de multas e em outros tipos de penalizações.

Os coprodutos do milho: nutrição animal e energia renovável

O modelo produtivo que inauguramos no estado de Mato Grosso amplia as oportunidades de geração de valor com a comercialização de coprodutos derivados do processamento do milho. Os DDGs, sigla em inglês que significa “grãos secos por destilação”, são destinados para a nutrição animal, aumentando a produtividade e reduzindo os custos dos produtores. Além deles, nossa planta também produz óleo de milho e gera energia elétrica a partir da biomassa, exportada para a rede elétrica brasileira.

Nossos DDGs são ricos em proteínas e outros nutrientes essenciais para bovinos, suínos, aves e peixes. Os três formatos que produzimos (FS Essencial, FS Ouro e FS Úmido) atendem produtores de pequeno e grande porte, além de indústrias especializadas na produção de ração animal. Esses produtos suplementam as demandas nutricionais das criações e melhoram o desempenho da ingestão alimentar, o que traz mais eficiência e redução dos custos de produção. Além disso, os DDGs estimulam a adoção de modelos intensivos de pecuária, reduzindo a necessidade de novas áreas de pastagem.

OS COPRODUTOS DO MILHO

DDGs para nutrição animal



- **FS Essencial:**

Fonte de energia, aminoácidos digestíveis e fósforo em dietas de suínos e aves em todas as fases de produção.



- **FS Ouro:**

Fornecer energia de fibra e proteína para bovinos de corte em todas as fases de produção. Também pode ser utilizado como um suplemento de energia e proteína para vacas leiteiras e incluído na mistura de grãos na ração inicial de bezerros. Possui melhor aplicação de alimentação na dieta de suínos gestantes e lactantes em comparação ao milho e DDGs convencionais.



- **FS Úmido:**

Apresenta tamanho uniforme de partículas, alta palatabilidade e valor nutricional que ajuda a maximizar a utilização e desempenho nas rações de bovinos.



Óleo de milho

- **FS Vital**



Bioenergia

- **Cogeração a partir da biomassa**

Comercializado sob a marca FS Vital, nosso óleo de milho pode ser utilizado para nutrição animal. As propriedades do produto também permitem sua aplicação na produção de biodiesel, de óleos especiais, sabões, tintas e resinas.

A cogeração de energia a partir de biomassa atende a necessidade energética da usina e proporciona a geração de excedentes de energia elétrica, exportados para o sistema elétrico brasileiro. Assim, além de reduzir o consumo de combustíveis no processo produtivo, nossa planta gera valor com a comercialização de energia produzida a partir de fontes renováveis, que evitam o aumento da concentração de GEE.

Diferenciados pela alta concentração de proteína ou de fibras, nossos DDGs contribuem para a **produtividade na pecuária**, estimulando a adoção de modelos intensivos no setor



Nossa capacidade de cogeração é de **165 mil MWh por ano**, suficiente para abastecer uma cidade de 65 mil pessoas* com **energia 100% renovável**

**Cálculo baseado na Tabela 3.63 População e consumo per capita do Anuário Estatístico de Energia Elétrica - EPE (2018), considerando a autoprodução total.*



Geração de valor sustentável

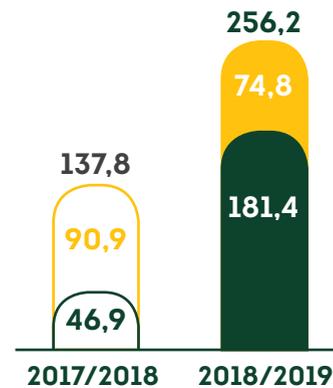
A safra 2018/2019 marcou o primeiro período de operação completa da nossa usina instalada no município de Lucas do Rio Verde. Nesse ciclo, ampliamos a produção e a comercialização do etanol de milho e introduzimos os DDGs na cadeia de produção de proteína animal no estado de Mato Grosso.

No último ano, com a expansão da planta, as vendas de etanol atingiram cerca de 256 milhões de litros, e aproximadamente 71% desse volume foi do tipo anidro – que é misturado à gasolina de acordo com as especificações da legislação brasileira. Na safra 2017/2018, quando nossa operação ainda passava por períodos de estabilização e a produção foi iniciada apenas no mês de junho, comercializamos ao todo quase 138 milhões de litros.

Nosso etanol atende grandes e pequenas distribuidoras de combustíveis no Brasil. A maior parte é vendida a clientes de Mato Grosso e dos estados da região Norte. Na última safra, nosso produto já chegou aos estados das regiões Sul e Sudeste, os principais centros consumidores. Dessa maneira, nossa atuação contribui para aumentar a competitividade do biocombustível em relação à gasolina em todo o país.

Etanol vendido por tipo (mil m³)

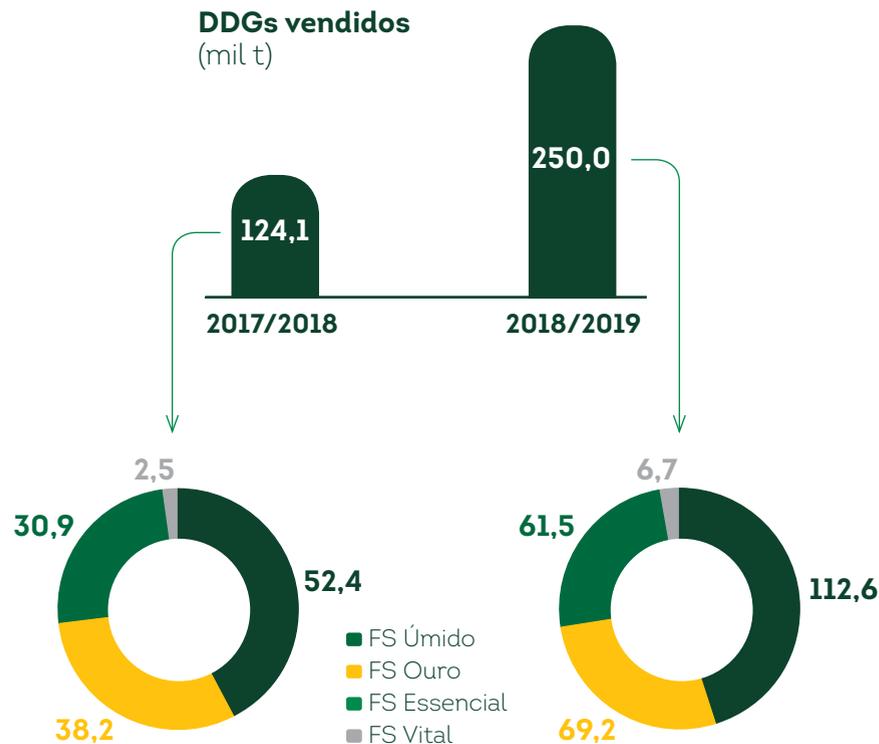
- Etanol anidro
- Etanol hidratado



O sistema FST™, importado dos Estados Unidos, separa as fibras antes do processo de fermentação, o que aumenta o rendimento para a obtenção de etanol e proporciona coprodutos para nutrição animal com alto teor de proteína e de fibras – os DDGs.

Na safra 2018/2019, comercializamos 250 mil toneladas de coprodutos para nutrição animal, atendendo clientes em 13 estados diferentes. A maior parte das vendas está concentrada em Mato Grosso, agregando valor para os produtores da região. A introdução desse tipo de complemento nutricional no mercado brasileiro é resultado do esforço comercial das nossas equipes, dedicadas a apresentar as vantagens técnicas e financeiras dessa opção para os produtores de bovinos, suínos, aves e peixes.

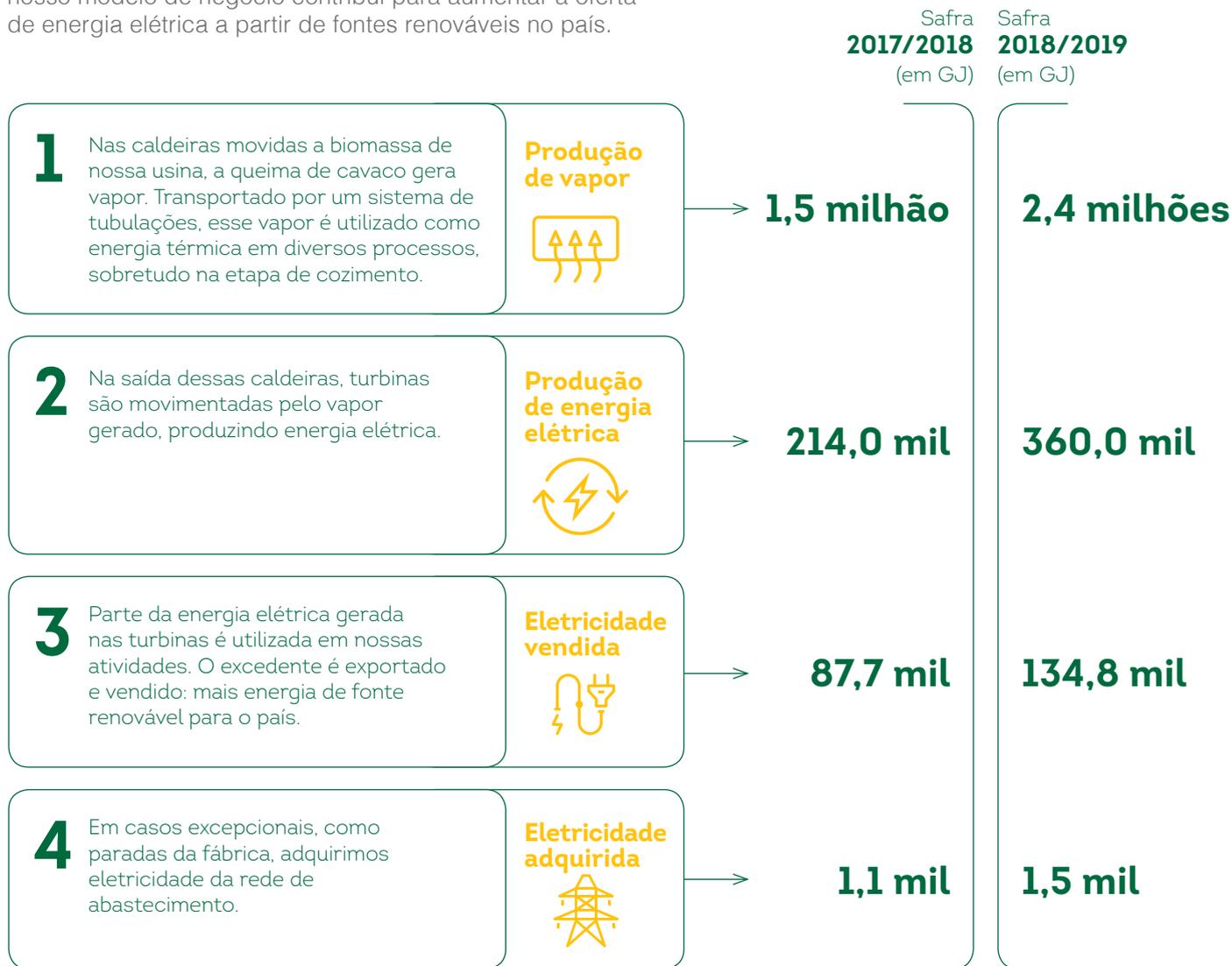
O desempenho financeiro resultante do primeiro ano-safra completo de operações atingiu os objetivos que haviam sido traçados e proporcionou o investimento na construção de novas unidades, estratégia que adotamos para assegurar a presença nas principais localidades produtoras de milho. A receita líquida na safra 2018/2019 totalizou R\$ 565,3 milhões, com uma dívida líquida de R\$ 695,9 milhões.



Nosso desempenho em linha com os objetivos traçados permitiu **reinvestimentos para o crescimento dos negócios**, refletindo a efetividade de nossa estratégia

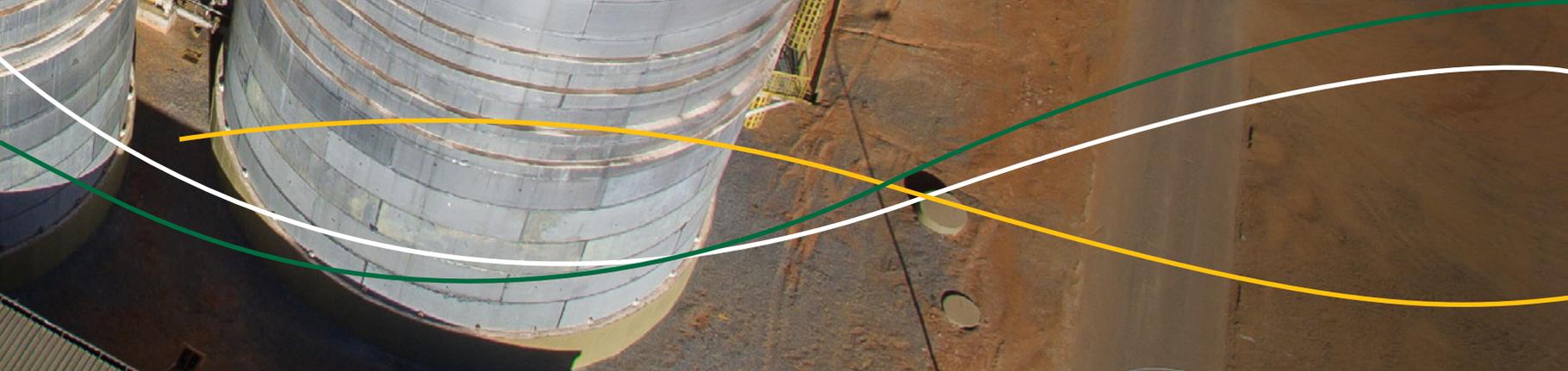
COMO GERAMOS E EXPORTAMOS ENERGIA

Além do etanol e dos coprodutos para nutrição animal, nosso modelo de negócio contribui para aumentar a oferta de energia elétrica a partir de fontes renováveis no país.

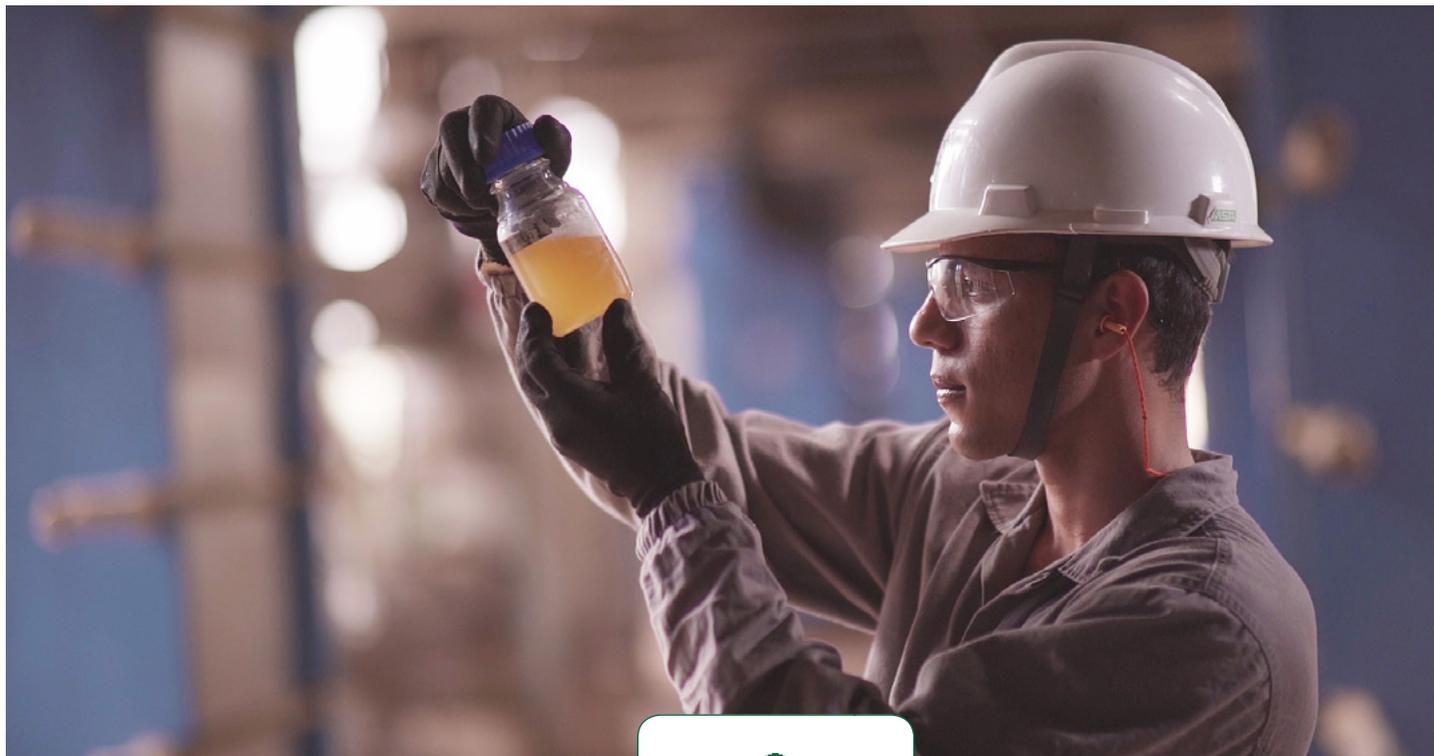




Alta per for man ce



Uma equipe movida a desafios



Construída em uma área de 300 mil metros quadrados, nossa primeira usina instalada no município de Lucas do Rio Verde foi equipada com tecnologias de última geração para a produção de etanol de milho. Além da inovação industrial, o crescimento da nossa companhia está apoiado em uma cultura de alta performance e valorização dos profissionais que estão construindo um novo modelo de produção de etanol no Brasil. No final da safra 2018/2019, nossa equipe já era formada por 271 colaboradores, consolidando um acelerado ritmo de contratações para acompanhar o crescimento das atividades.



271

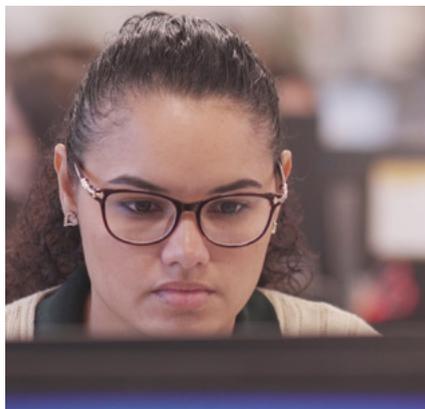
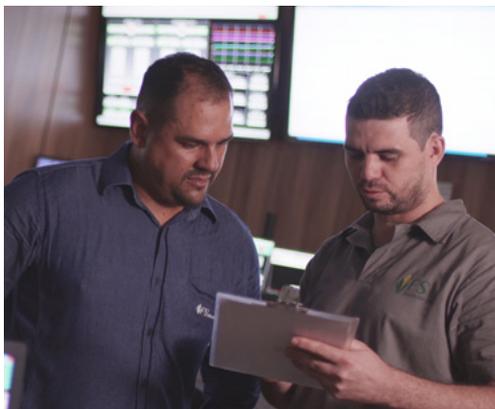
colaboradores

formavam nossas equipes no fim da safra 2018/2019, um aumento de mais de 50% em relação ao período anterior

Apenas no último ano, abrimos mais de 210 vagas e conseguimos ocupar 25% delas com a promoção de pessoas que já haviam sido contratadas nos anos anteriores. Entre os profissionais admitidos para as demais posições, cerca de 95% continuaram a trabalhar na companhia por pelo menos 180 dias após a contratação, indicador que evidencia a assertividade dos processos de recrutamento e seleção que temos conduzido alinhados aos valores corporativos.

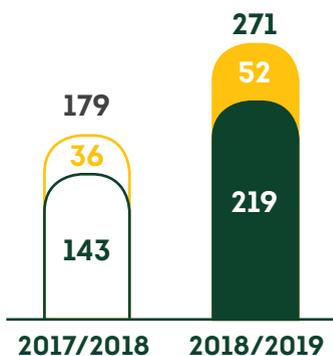
EVOLUÇÃO DA NOSSA EQUIPE

Nossos colaboradores atuam nas áreas administrativas e industriais. Os novos profissionais que contratamos possuem experiência e conhecimento técnico, além de estarem alinhados ao nosso compromisso de produzir etanol de milho de uma forma inovadora no Brasil.

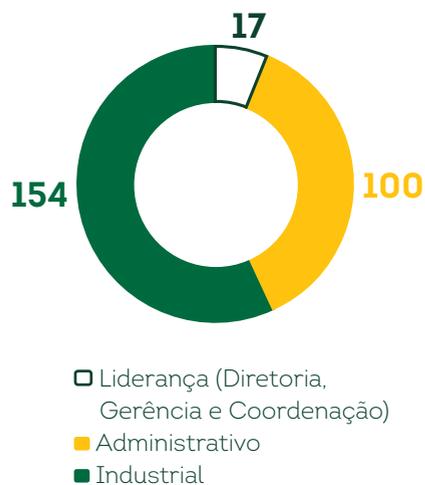


Número de colaboradores por gênero

- Homens
- Mulheres

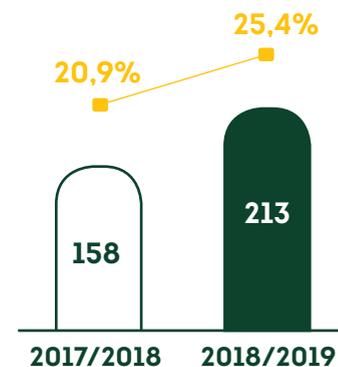


Número de colaboradores por nível funcional



Recrutamento e seleção

- Vagas abertas
- Percentual de aproveitamento interno



Na safra 2018/2019, motivados pelo crescimento acelerado da nossa equipe, conduzimos pela primeira vez uma pesquisa a fim de avaliar o clima organizacional e a percepção dos colaboradores sobre as diretrizes e práticas de gestão de pessoas. Para isso, adotamos a metodologia Great Place to Work (GPTW), uma das mais aplicadas nas companhias em todo o mundo.

Nossa companhia alcançou um índice de satisfação de 88% entre os colaboradores, o que nos habilitou a receber o selo do programa de certificação do GPTW. Além disso, a pesquisa indicou que mais de 70% dos profissionais que participaram do levantamento têm a intenção de permanecer na empresa por pelo menos cinco anos e que 79% deles a indicariam para amigos e parentes como um bom lugar de trabalho.

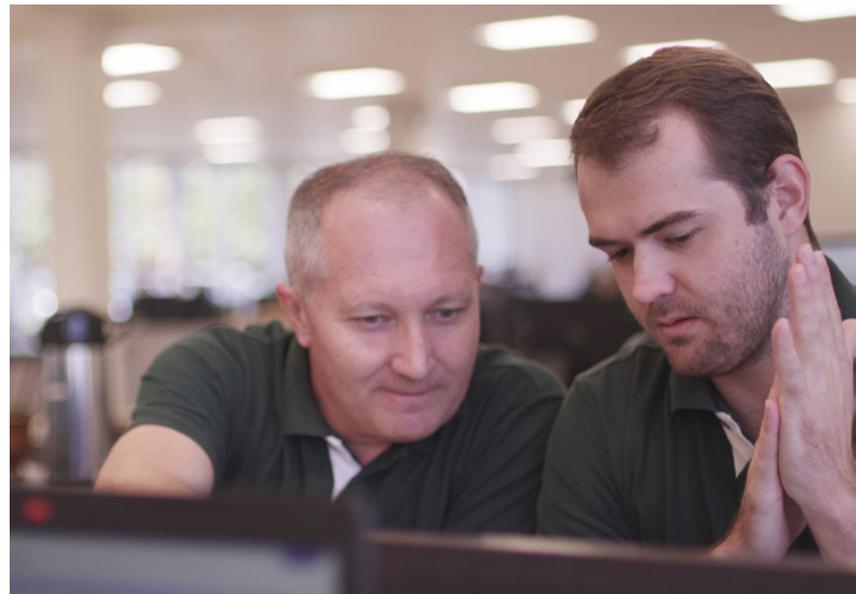
As oportunidades de crescimento na carreira são fatores que ajudam a compreender esse cenário positivo. Para acelerar a qualificação profissional de nossos colaboradores, oferecemos um amplo conjunto de capacitação interna que trata de temas como combate à corrupção, segurança, qualidade e procedimentos industriais.

Também possuímos um programa de auxílio que subsidia até 50% dos custos de cursos externos de graduação, pós-graduação, especialização, idiomas, entre outros. Na safra 2018/2019, 84 colaboradores foram beneficiados nessa modalidade, após terem sido aprovados em um processo interno de análise de competências profissionais e objetivos de carreira. O investimento que realizamos foi da ordem de R\$ 131 mil.

Nossas lideranças também são capacitadas para que possam atuar como multiplicadores dos nossos valores e orientar o desenvolvimento das equipes de forma alinhada ao crescimento da companhia. Em nosso programa de *coaching* executivo, os líderes são acompanhados e

orientados por profissionais especializados que aceleram o aprendizado e o aprimoramento das habilidades estratégicas para a gestão dos negócios e das pessoas.

No último ano-safra, 25 líderes passaram por mais de 800 horas de capacitação e investimos cerca de R\$ 188 mil no programa de *coaching* executivo. Na safra 2019/2020, temos o objetivo de estruturar uma academia *in company* para a capacitação das lideranças.



Um **ambiente dinâmico** e com investimentos para a contínua qualificação profissional impulsiona a satisfação no trabalho e o **orgulho em pertencer** dos nossos colaboradores

Missão

Contribuir com o desenvolvimento do agronegócio brasileiro na produção de bioenergia e nutrição animal, adicionando valor à cadeia produtiva do milho, utilizando alta tecnologia, com respeito aos colaboradores, acionistas, fornecedores, comunidade local e meio ambiente.

Visão

Ser líder e referência na indústria nacional de etanol de milho e produtos de nutrição animal, buscando a máxima eficiência de maneira inovadora e sustentável.

Valores

Integridade

- **SEGURANÇA** • Cumprimos rigorosamente os procedimentos relativos a segurança
- **ÉTICA** • Vivemos os nossos valores com ética e honestidade
- **TRATAMENTO ÀS PESSOAS** • Prestigiamos profissionais que treinam, reconhecem, valorizam e tratam respeitosamente seus colegas
- **SUSTENTABILIDADE** • Usamos de forma inteligente os recursos naturais preocupados com a segurança, bem-estar das pessoas e da comunidade

Execução

- **SENSO DE URGÊNCIA** • Temos compromisso com os resultados da empresa, por isso enfrentamos os desafios diários sem perder tempo, tomando decisões rápidas e assertivas
- **SEM DESCULPAS** • Superamos nossas limitações profissionais com celeridade assumindo e aprendendo rapidamente com os nossos erros
- **COMPROMISSO** • Pensamos e agimos continuamente sobre nossas ações, planos e ideias até que tenhamos feito todo o possível para levá-los a uma conclusão

Eficiência

- **CLIENTES** • Provenos produtos e serviços com qualidade e excelência
- **INOVAÇÃO** • Garantimos o pioneirismo com responsabilidade e paixão no que fazemos, somos obstinados em fazer o negócio crescer e prosperar
- **TECNOLOGIA** • Pesquisamos, modernizamos e aperfeiçoamos infraestrutura e processos continuamente
- **QUALIFICAÇÃO** • Incentivamos capacitação do nosso capital humano
- **RESPONSABILIDADE** • Assumimos a responsabilidade e consequências das nossas próprias ações

REMUNERAÇÃO E PERFORMANCE DE PONTA

Em nosso modelo de gestão, a valorização dos colaboradores também está relacionada à prática de um sistema de remuneração financeira acima da média do mercado e conectado a indicadores de desempenho. Na safra 2018/2019, os menores salários pagos a profissionais da companhia foram, no mínimo, 20% maiores do que o salário mínimo estabelecido pela legislação brasileira. Quando consideradas apenas as mulheres, essa proporção sobe para 40%.

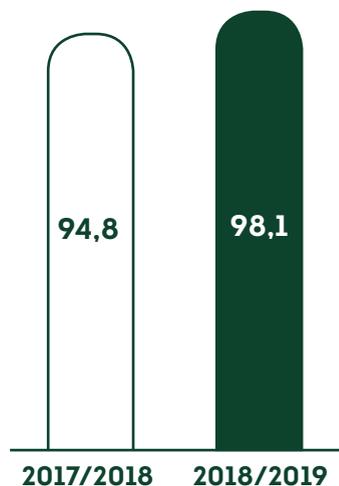
O sistema que adotamos para estabelecer a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos colaboradores considera o cumprimento de metas corporativas, fortalecendo o compromisso de todos os profissionais com o alcance de objetivos financeiros e de desempenho socioambiental. Esse modelo, firmado em acordo coletivo com as associações sindicais que representam os profissionais e vigente até a safra 2019/2020, abrange

100% dos colaboradores e prevê o pagamento de até três salários a título de participação nos resultados.

Para as equipes que atuam na área industrial, o PLR é pago trimestralmente. Para ter direito à remuneração, as equipes devem atingir as metas em diferentes tipos de indicadores, como produção de etanol, disponibilidade de fábrica e qualidade na limpeza e na organização do ambiente de trabalho (*housekeeping*). O bônus apurado a cada trimestre pode ainda sofrer penalidades individuais ou coletivas, como no caso de ocorrência de acidentes de trabalho ou de recebimento de advertência por comportamento.

Na safra 2019/2020, incluímos uma meta específica sobre segurança nas operações industriais para o pagamento do PLR trimestral. Assim, fortalecemos o compromisso em proteger nossos colaboradores e construir um ambiente de trabalho cada vez mais saudável.

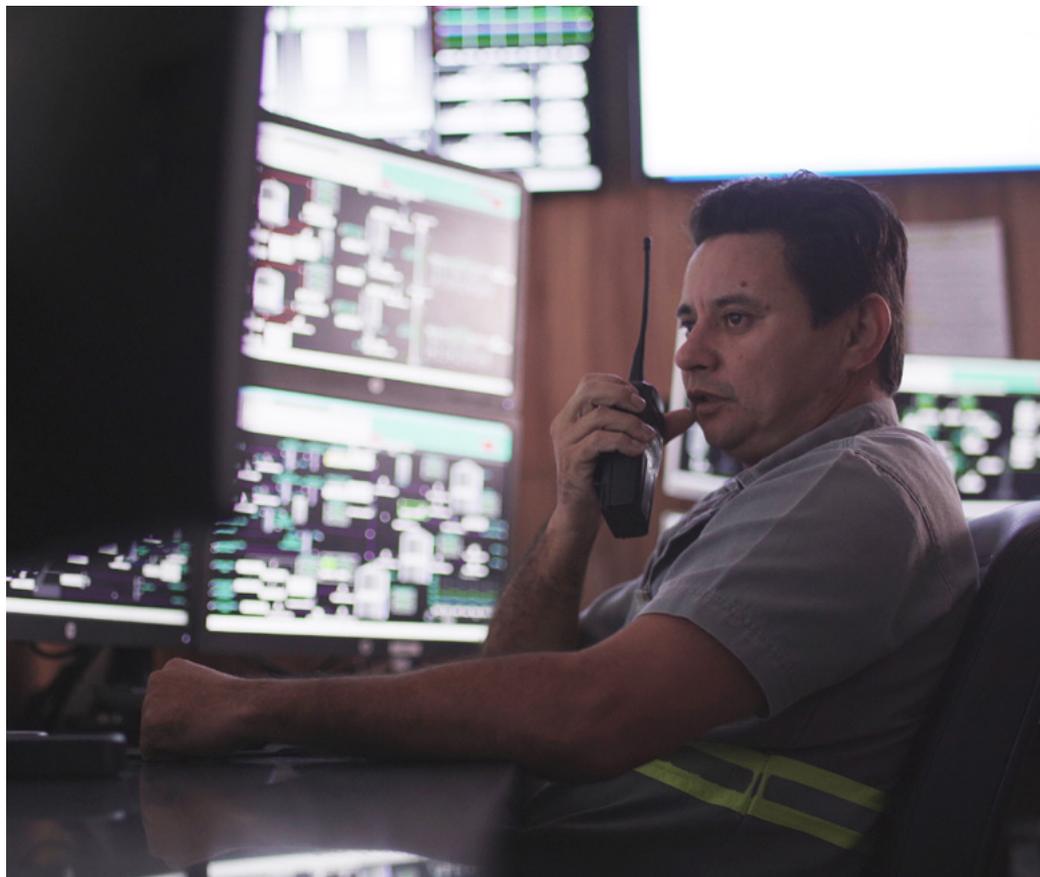
Disponibilidade de fábrica (em %)



Atitude segura: prevenção e conscientização das pessoas

Desde antes do início das atividades industriais, garantir a saúde e a segurança das pessoas que trabalham em nossas unidades é prioridade absoluta no modelo de gestão. Tanto na fase de obras das indústrias quanto na operação, atuamos de forma preventiva para que os colaboradores e terceiros não sejam expostos a riscos e adotem comportamentos seguros na execução de suas tarefas.

As ferramentas que colocamos em prática para promover e fortalecer a cultura de segurança na companhia estão previstas e detalhadas no sistema de gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO), implementado desde 2017 e orientado por uma política corporativa de SSO. Nossas ações preveem a realização de treinamentos, o envolvimento das lideranças em observações e auditorias de campo e o controle de indicadores para direcionar a realização de campanhas educativas.



Um robusto sistema de gestão engaja todos os colaboradores em prol da segurança nas operações, com foco na **prevenção de acidentes** e na promoção de **comportamentos seguros**

Um dos principais indicadores que estabelecemos em nossas operações é o Índice de Prática Segura (IPS). Ele é calculado mensalmente tendo como base o Programa de Observações Comportamentais, no qual os líderes da área industrial realizam visitas a campo e percorrem rotas preestabelecidas dentro da indústria para avaliar a atitude dos colaboradores em relação às normas e diretrizes de segurança.

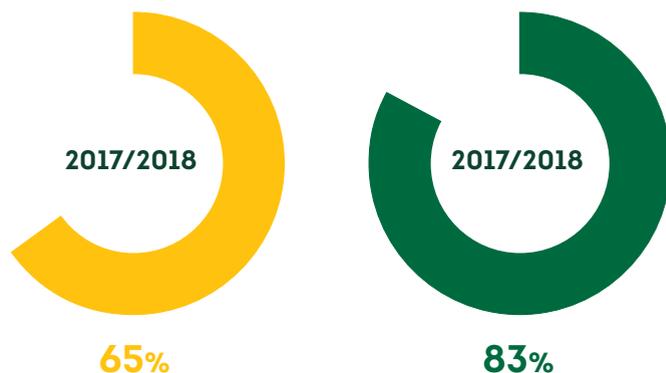
As identificações de comportamentos inseguros – como a ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), por exemplo – são anotadas e descontam pontos do placar inicial. Com a consolidação dos resultados, mapeamos oportunidades de melhorias, correções a serem feitas e as questões mais relevantes para a realização de campanhas de conscientização. Desde o início do programa, em novembro de 2017, até o fechamento da safra 2018/2019, nossas lideranças realizaram 605 observações e 766 desvios de comportamento seguro foram apontados e corrigidos.

Além das observações, também realizamos auditorias de limpeza e organização nas nossas instalações (*housekeeping*) e verificamos se os profissionais possuem autorização válida para a execução dos serviços – como trabalho em altura e tarefas que envolvam a rede elétrica.

Outro pilar de nosso sistema são os treinamentos sobre segurança e saúde para nossos colaboradores. Em muitos casos, essas capacitações superam o que é determinado pela legislação brasileira, pois as características de nossas operações demandam maior reforço das instruções e procedimentos que adotamos.

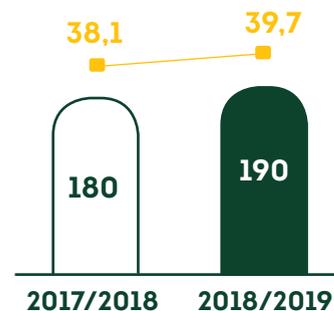
Na safra 2018/2019, capacitamos 770 profissionais, totalizando 9.858 horas de formação. No período anterior, foram 1.010 pessoas e 10.186 horas. Esse total considera também os treinamentos que aplicamos para os terceiros de empresas fornecedoras – todos passam por, pelo menos, quatro horas de formação em aspectos de segurança operacional.

Evolução do Índice de Prática Segura (quanto maior, melhor)



Treinamentos em SSO para empregados

- Número de colaboradores
- Média de horas de treinamento por colaborador



O **envolvimento das lideranças** em diversas práticas, desde as observações comportamentais até a investigação de ocorrências, é fundamental para o **fortalecimento da cultura de segurança** nas nossas operações

O trabalho de prevenção a acidentes e gestão de riscos em segurança é complementado pela atuação proativa da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), órgão formado por colaboradores próprios responsável pela avaliação das condições do ambiente de trabalho. A constituição da CIPA tem papel relevante na construção de uma cultura para o comportamento seguro em todas as nossas equipes, além de atender a uma determinação da legislação brasileira.

Realizamos anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT), que coloca a questão da segurança e do cuidado da saúde em destaque na nossa empresa. Para incentivar a participação de todos os colaboradores na SIPAT, remuneramos a dedicação ao evento como horas-extras. Na safra 2018/2019, 95% dos nossos colaboradores estiveram presentes.

Oferecemos, ainda, a todos os nossos colaboradores um plano de saúde e odontológico 100% custeado pela empresa e auxílio-financeiro de 50% para a prática de atividades esportivas fora do horário de trabalho. A parceria com o clube esportivo do município de Lucas do Rio Verde, que beneficia tanto os profissionais quanto seus parentes, complementa as ações direcionadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Os esforços que dedicamos à prevenção de acidentes e valorização da cultura de segurança têm possibilitado um índice de ocorrências relativamente pequeno em nossas operações. No último ano-safra, atingimos o marco de um ano sem acidentes na operação, porém registramos três acidentes com nossos colaboradores e três com terceiros. Nunca houve em nossas operações um acidente fatal. Todas as ocorrências são investigadas para a identificação de causa-raiz e a definição de planos de ação, com o acompanhamento da Diretoria. Além disso, elas afetam diretamente a remuneração variável de todos os colaboradores da área industrial (saiba mais na página 24).

| Acidentes de trabalho | Safra 2018/2019 | | Safra 2017/2018 | |
|---|-----------------|-----------|-----------------|-----------|
| | Colaboradores | Terceiros | Colaboradores | Terceiros |
| Horas-homem trabalhadas | 577.590 | 1.040.000 | 495.178 | 2.220.000 |
| Número de acidentes registráveis | 3 | 3 | 3 | 0 |
| Taxa de frequência de acidentes registráveis* | 1,04 | 0,58 | 1,21 | 0,00 |
| Taxa de gravidade de acidentes** | 0,69 | 17,12 | 0,00 | 0,00 |

*Calculada sobre o fator de 200 mil horas-homem trabalhadas, considera acidentes com e sem afastamento, inclusive aqueles que necessitaram apenas de primeiros socorros. Não foram registrados acidentes com afastamento superior a 6 meses nem que resultaram em fatalidade.

**Calculada sobre o fator de 200 mil horas-homem trabalhadas, considera dias corridos de afastamento.



Meio ambiente

Negócios conectados a uma nova energia

A introdução da tecnologia para a produção de etanol 100% de milho no Brasil agrega benefícios socioambientais à cadeia produtiva de biocombustíveis e amplia a contribuição nacional para o esforço global de combate às mudanças climáticas, aumentando a oferta de fontes energéticas renováveis sem elevar a concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera.

Para quantificar e evidenciar os ganhos ambientais do nosso negócio, realizamos um estudo focado na análise da pegada de carbono do etanol que produzimos e dos impactos diretos e indiretos da implantação da primeira usina do tipo no estado de Mato Grosso. A pesquisa foi conduzida por pesquisadores da Agroicone e recebeu



70% de redução nas emissões de GEE é o ganho registrado na pegada de carbono do etanol de milho brasileiro em comparação à gasolina

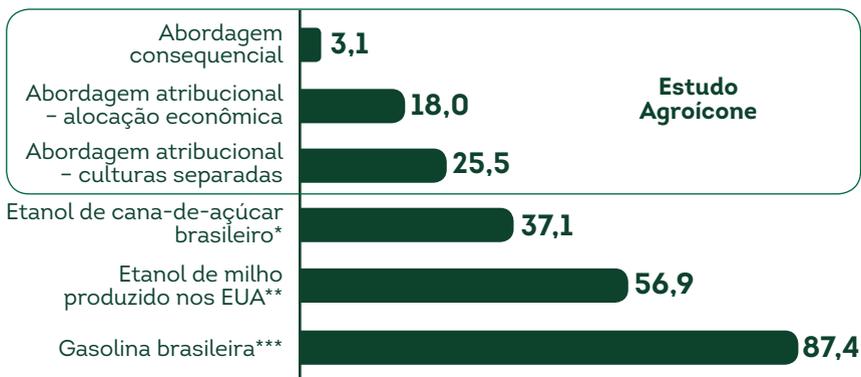
o título de “Análise Socioeconômica e Ambiental da Produção de Etanol de Milho no Centro-Oeste Brasileiro”. Um artigo baseado nesse estudo foi submetido para publicação em uma revista científica.

O estudo contemplou as duas abordagens adotadas nesse tipo de pesquisa, a atribucional e a consequential. Nesta última, são considerados os impactos dinâmicos que a atuação de uma usina de etanol de milho gera por meio dos coprodutos. Os DDGs para nutrição animal, com potencial para reduzir a necessidade de expansão da lavoura de soja, e a bioeletricidade, gerada a partir da biomassa e exportada para o sistema elétrico nacional, promovem efeitos positivos no uso do solo, na estocagem de carbono e no deslocamento da eletricidade gerada a partir de fontes fósseis. Nessa abordagem, a pegada de carbono do biocombustível que produzimos é de 3,1 gCO₂e/MJ.

Já na abordagem atribucional, dois cenários distintos foram pesquisados, resultando em uma pegada de carbono do etanol de milho brasileiro entre 18 gCO₂e/MJ e 25 gCO₂e/MJ. Nessa faixa, o uso do biocombustível proporciona uma redução das emissões de GEE da ordem de 70% em comparação à gasolina nacional e, também, apresenta ganhos em relação ao etanol de milho produzido nos Estados Unidos por causa do nosso modelo produtivo.

Pegada de carbono

(gCO₂e/MJ)



*Abordagem atribucional - Seabra et al. (2011).

**Abordagem atribucional - Wang et al. (2010).

***Abordagem atribucional - Cavallet et al. (2012).



As vantagens do Brasil

Dois fatores sustentam as vantagens ambientais da produção de etanol de milho no Brasil: o uso da biomassa como fonte energética na indústria e a utilização do milho de segunda safra como insumo para a produção do biocombustível. O estudo apontou que o eucalipto de florestas plantadas, utilizado em nossas caldeiras, tem elevado potencial para estocar carbono durante a fase de desenvolvimento das árvores e é mais eficiente nesse sentido do que outros tipos de atividades produtivas, como a manutenção de pastagens.

A disponibilidade de biomassa é uma característica típica do Brasil, devido às extensões territoriais e condições climáticas. A adaptação da tecnologia norte-americana para esse cenário permitiu uma evolução do modelo produtivo, tornando possível abrir mão de combustíveis fósseis (gás natural e carvão mineral) para a produção de vapor.

O milho de segunda safra, por sua vez, é produzido no Brasil desde os anos 1980. Como o cereal é cultivado na mesma área de plantio da soja, não existe a necessidade de abertura de novas áreas. Essa técnica contribui para proteger o solo na entressafra da sojicultura, melhorar a fixação de nutrientes e reduzir os custos de adubação e preparação da lavoura.

Nos últimos anos, no entanto, o aumento da produtividade no campo levou a produção de milho a atingir recordes consecutivos e a gerar diversos desafios para os produtores, como gargalos para o escoamento da produção, queda nas cotações e déficit de locais para armazenagem. O crescimento da produção de etanol na região, portanto, agrega valor a essa *commodity* de forma sustentável, fortalecendo o agronegócio e colocando o país na rota do desenvolvimento tecnológico em biocombustíveis.

Fomento florestal e energia renovável

Nossa matriz energética é totalmente renovável, baseada na biomassa adquirida de produtores de eucalipto e empresas que atuam regularizadas pelos órgãos ambientais e com planos de manejo florestal autorizados. Na safra 2018/2019, consumimos 203,3 mil toneladas, entre cavacos de eucalipto, pó de serraria, resíduos de madeira, casca de arroz, entre outros tipos de materiais com elevado poder calorífico.

Nosso planejamento prevê, até o ano de 2024, garantir a maior parte do suprimento de biomassa para as usinas por meio de florestas plantadas de eucalipto e certificadas por entidades que asseguram o manejo sustentável dessas áreas.

Para atingir esse patamar, temos atuado em diferentes frentes desde o início das operações em Lucas do Rio Verde. Uma das estratégias é a aquisição de áreas em que já existe eucalipto no ponto de corte para serem utilizadas de acordo com a necessidade de nossas plantas – essa prática é chamada no mercado de “compra de floresta em pé”. Também temos discutido as oportunidades de negócio para grupos investidores e grandes empresas especializadas no setor agroflorestal para o plantio em grande escala, as chamadas TIMOs (Timber Investment Management Organizations).



203
mil toneladas
de biomassa
abasteceram
nossas caldeiras
na safra
2018/2019





Outra forma de atuação é o Programa de Fomento Florestal, destinado para pequenos e médios produtores agrícolas de Mato Grosso. Nossa meta é atingir, até 2023, uma área total de 30 mil hectares plantados com eucaliptos em pequenas e médias propriedades da região. Para isso, firmamos contratos de compra futura e apoiamos os parceiros oferecendo informações técnicas, financiamento para o investimento inicial e apoio para a gestão no campo. No primeiro ano da iniciativa, firmamos contratos com 11 produtores, totalizando 4 mil hectares.

Buscamos, ainda, fortalecer instrumentos que proporcionem o uso de outros tipos de biomassa sustentável, como a casca de arroz. Também iniciaremos um projeto piloto para avaliar a viabilidade do bambu, pois a espécie tem um crescimento mais acelerado que o eucalipto.

Com o incentivo à produção sustentável de biomassa em Mato Grosso, atividade com elevado potencial de sequestro de carbono, nossa companhia alinha-se à Estratégia PCI – Produzir, Conservar e Incluir. A proposta foi apresentada pelo governo estadual em 2015, durante a Conferência do Clima de Paris (COP-21), como o maior esforço de um estado subnacional para mitigar mudanças climáticas.

A Estratégia PCI ambiciosa promover o sequestro de 6 milhões de tCO₂e por meio de projetos baseados na eficiência da produção agropecuária e florestal, conservação da vegetação nativa e inclusão da agricultura familiar e de populações tradicionais. O Programa de Fomento Florestal, o incremento da produção de biocombustíveis no estado e outras iniciativas têm sido apresentadas ao governo local por meio da União Nacional do Etanol de Milho (UNEM), entidade à qual somos filiados.

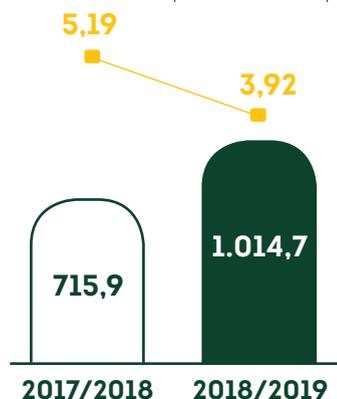
Por meio do **Programa de Fomento Florestal**, estamos apoiando pequenos e médios produtores de Mato Grosso para alcançarmos **30 mil hectares** plantados com eucalipto na região **até 2023**

Compromisso e cuidado com o meio ambiente

Nosso modelo de governança sobre os aspectos ambientais está em evolução, sempre direcionado para garantir o compromisso da companhia em estar de acordo com a legislação brasileira, identificar e mitigar riscos para o meio ambiente e aprimorar nossas operações para contribuir com o crescimento sustentável do país. Na safra 2018/2019, estruturamos uma área corporativa dedicada à gestão ambiental e continuamos a construir as ferramentas de monitoramento e controle que abrangem a usina já em operação e as unidades a serem inauguradas.

Consumo de água*

- Volume captado (mil m³)
- Volume captado/etanol produzido



**A captação ocorre exclusivamente por meio de três poços (águas subterrâneas). A água captada tem concentração total de sólidos dissolvidos inferior a 1.000 mg/l e não há informação sobre o nível de estresse hídrico na região de captação.*

A água, utilizada na geração de vapor, no processo de cozimento do milho e para o resfriamento dos equipamentos, é captada em três poços artesianos instalados na nossa planta. Por meio de sistemas de recirculação, temos conseguido aumentar nossa eficiência. Na safra 2018/2019, alcançamos um índice de 3,9 litros de água para cada litro de etanol produzido. Em termos absolutos, o consumo sofreu uma elevação por causa da duplicação da usina e do crescimento da produção.

Instalada em um cinturão industrial do município de Lucas do Rio Verde, no qual também há outras fábricas de grande porte, nossa primeira planta possui baixo impacto ambiental. Os resíduos do processo produtivo (como cinzas e orgânicos da limpeza do milho) são reaproveitáveis em atividades agrícolas e os materiais que descartamos, gerados pelas áreas administrativas, recebem tratamento adequado por empresas especializadas.

As obras para a duplicação da unidade de Lucas do Rio Verde e para a construção da planta de Sorriso são atividades que, momentaneamente, provocam um aumento da geração de resíduos da construção civil. Os planos de engenharia estabelecem mecanismos de controle adequados desses materiais.

Nosso processo produtivo tem **baixo impacto ambiental**, uma vez que praticamente todos os resíduos são reaproveitados e não há geração significativa de efluentes industriais

O DESAFIO DO CRESCIMENTO

Um dos principais focos da nossa área de gestão ambiental tem sido a obtenção das licenças necessárias para a construção, ampliação e operação das nossas usinas. Como o modelo de produção de etanol 100% de milho é inovador no Brasil, temos trabalhado para apresentar aos órgãos reguladores todas as documentações e estudos que comprovam a sustentabilidade do nosso modelo produtivo. Atualmente, as licenças de operação que possuímos estabelecem diversas condicionantes ambientais que temos cumprido regularmente. Outros tipos de licenciamento estão sendo solicitados, conforme avançamos no plano de expansão das nossas unidades. Desde a inauguração da planta de Lucas do Rio Verde, não recebemos nenhuma multa ou sanção dos órgãos ambientais.



Nossa produção industrial também não gera efluentes industriais significativos. A água descartada pela planta, originada no processo de resfriamento dos equipamentos, passa por tratamento interno, assim como os efluentes das áreas administrativas, e é depois destinada a uma lagoa de infiltração.

Também monitoramos e controlamos as emissões atmosféricas de nossa usina de acordo com os parâmetros legais e as condicionantes obtidas no processo de licenciamento ambiental. Anualmente, protocolamos um relatório de emissões na Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA-MT) e as medições mostram que os índices estão abaixo dos limites regulatórios.

| Emissões atmosféricas (toneladas)* | Safra 2018/2019 | Safra 2017/2018 |
|--|------------------------|------------------------|
| Material particulado | 87,25 | 97,92 |
| CO | 44,07 | 1.016,17 |
| NOx | 35,43 | 64,59 |
| SO ₂ | 11,25 | 0,21 |

**Volumes estimados a partir da medição anual realizada como parte das condicionantes de licenciamento ambiental da usina de Lucas do Rio Verde. Considera os dias efetivos de operação da usina em cada período (250 dias na safra 2017/2018 e 353 dias na safra 2018/2019).*





Stake holders

Governança e compliance em constante evolução

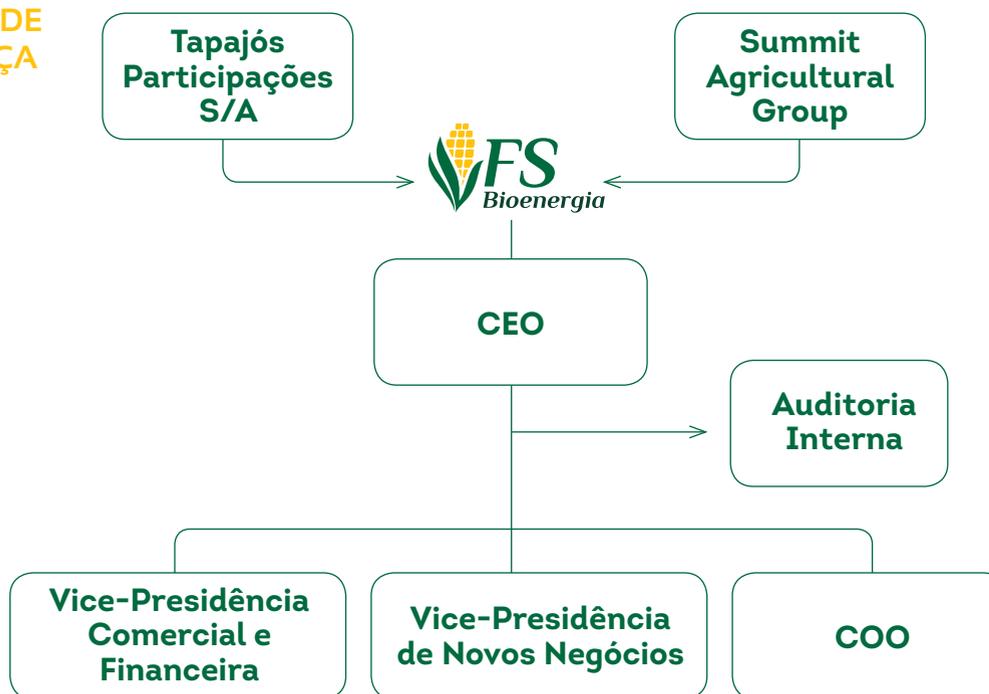
Nós somos uma sociedade empresária limitada brasileira criada a partir da visão de longo prazo e do empreendedorismo dos nossos sócios: o Summit Agricultural Group, fundo de investimentos que tem sede nos Estados Unidos e proximidade com a produção de etanol de milho, e a Tapajós Participações S/A, com ampla experiência no agronegócio brasileiro.

Possuímos um Conselho Consultivo formado por oito membros que não desempenham funções executivas e com a finalidade de fornecer orientações aos sócios. Em sua composição, até cinco conselheiros são indicados pela Summit Agricultural Group e outros três pela Tapajós Participações S/A. O órgão realiza reuniões mensais com

a presença dos sócios e Diretores indicados para discutir e avaliar a execução do planejamento estratégico e o direcionamento do plano de negócios.

Uma das nossas principais diretrizes de governança é a garantia da conformidade com a legislação brasileira e internacional e o desenvolvimento das atividades com ética, transparência, integridade e respeito a todos os stakeholders que estão inseridos em nossa cadeia de valor. A conformidade com a Lei Anticorrupção (12.846/2013), no Brasil, e o Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), legislação anticorrupção dos Estados Unidos, é primordial para a geração de valor de forma sustentável em nosso modelo de negócio.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



Promovemos **treinamentos recorrentes** para nossos colaboradores sobre as diretrizes de conduta e conformidade da companhia, além de disponibilizarmos nosso **Código de Ética** publicamente e a todos os nossos parceiros

Após a inauguração da planta no município de Lucas do Rio Verde, iniciamos um trabalho interno de mapeamento das políticas corporativas que estruturaremos para direcionar a atuação das diferentes áreas de forma alinhada à visão dos acionistas e objetivos estratégicos. Ao final desse trabalho, teremos um conjunto de 53 políticas que abordarão diversos temas e aspectos essenciais para a companhia. Todos os documentos estarão disponíveis para os colaboradores em um sistema interno.

A primeira onda de elaboração e aprovação das políticas foi concluída na safra 2018/2019 – outras duas estão em andamento. Nessa primeira fase, publicamos 21 políticas de governança. Entre elas está a que trata da formalização do Comitê de Ética e do canal para o recebimento de denúncias relacionadas a fraudes, atos de corrupção e comportamentos em desacordo com o nosso Código de Ética.

Formado por colaboradores de diferentes áreas da companhia, o Comitê de Ética é uma instância de caráter consultivo, deliberativo e normativo e responde diretamente ao CEO. Entre as suas atribuições está a análise de desvios comportamentais comunicados pelo Canal de Denúncia e a avaliação dos planos de ação a serem tomados.



As denúncias de fraudes ou atos de corrupção seguem uma rota diferente de investigação. Os eventuais casos relatados são encaminhados diretamente ao CEO e à Auditoria Interna, aos quais caberá a definição do melhor método de verificação e aplicação das punições cabíveis. Caso a denúncia esteja relacionada a um ato do próprio CEO, ela é encaminhada ao Conselho de Administração. Desde a nossa fundação, não houve a ocorrência de casos de fraude ou corrupção.

Para minimizar nossa exposição a esse risco, estabelecemos uma rotina de treinamentos que abrangem 100% dos colaboradores e, também, os terceiros que representam nossa companhia e interagem com agentes públicos – advogados, consultores ambientais, entre outros tipos de fornecedores.

As capacitações sobre o tema, com destaque para o FCPA e a Lei Anticorrupção do Brasil, são conduzidas na fase de integração dos novos contratados.



100%
dos
colaboradores

são treinados
em aspectos de
conduta ética
e combate à
corrupção

Mensalmente, identificamos os profissionais recém-admitidos que não tiveram acesso a esse conteúdo por alguma limitação e aplicamos o *workshop*. O conteúdo dos treinamentos sobre conformidade, legislação e diretrizes do Código de Ética é reforçado em novos eventos de engajamento. Nesses treinamentos recorrentes, 100% dos colaboradores são envolvidos.

Nossas diretrizes anticorrupção também são amplamente divulgadas para o público interno por meio de campanhas de comunicação, adesivação dos ambientes e ambientação dos computadores corporativos. No nosso site institucional, disponibilizamos a todos os interessados o nosso Código de Conduta, que também é entregue em versão digital aos fornecedores da FS Bioenergia.

Canal de Denúncia

Nosso Canal de Denúncia possui três formas de atendimento:



0800 792 1013



www.canalconfidencial.com.br



fsbioenergia@canalconfidencial.com.br

As comunicações podem ser realizadas de forma anônima. A companhia assegura, em sua totalidade, a confidencialidade e o sigilo das informações recebidas pelos membros do Comitê de Ética



PROMOÇÃO DE AGENDAS SETORIAIS SUSTENTÁVEIS

Nosso modelo de governança e o alinhamento à legislação anticorrupção do Brasil e dos Estados Unidos direcionam nossa companhia para uma atuação responsável em prol da divulgação dos benefícios e vantagens competitivas do etanol brasileiro de milho. A participação em associações setoriais relevantes no cenário nacional é estratégica nesse sentido.

A principal entidade representativa do nosso setor é a União Nacional do Etanol de Milho (UNEM), à qual somos associados. Nossa companhia também participa do Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras do Estado de Mato Grosso (Sindalcool-MT), com foco no fortalecimento da relação com nossos clientes de etanol e atuação conjunta com a UNEM em agendas institucionais. Nessas duas entidades, participamos de grupos de trabalho, conselhos diretivos e assembleias de associados periódicas.

Por meio Sindalcool, acompanhamos as discussões e reuniões da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (FIEMT). Atuamos em parceria também com a Associação dos Reflorestadores de Mato Grosso (Arefloresta), que contribui para o crescimento da agenda do manejo sustentável na sociedade civil e na imprensa. Nos próximos anos, avaliamos ampliar nossa participação em entidades relacionadas às áreas de energia renovável, biomassa e nutrição animal.

Desenvolvimento das comunidades em Mato Grosso

Geração de empregos, qualificação da mão de obra, aumento na arrecadação de tributos e desenvolvimento tecnológico são apenas alguns exemplos de benefícios sociais diretamente relacionados à abertura do mercado de etanol 100% de milho em Mato Grosso.

A instalação de uma usina como a que possuímos em Lucas do Rio Verde pode gerar aproximadamente 8,5 mil empregos diretos e indiretos, sendo 19% deles no próprio estado. Um empreendimento desse porte tem potencial para movimentar cerca de R\$ 1,5 bilhão adicional na economia brasileira, representando um aumento de R\$ 80 milhões em impostos diretos e indiretos líquidos. Essa diferença ocorre porque a produção de etanol de milho nacional estimula toda uma cadeia produtiva no país, agregando valor em diferentes setores.

Durante a operação, uma indústria com capacidade para a produção anual de 500 milhões de litros de etanol e os coprodutos associados ao processo produtivo (DDGs, óleo de milho e bioeletricidade) pode criar até 4,5 mil empregos em toda a sua cadeia, sendo 65% desse total em Mato Grosso e mais da metade deles na produção de milho. Nessa fase, a usina movimentará anualmente cerca de R\$ 2,5 bilhões na economia brasileira, elevando o PIB em R\$ 910 milhões. Com esse impacto, é gerada uma arrecadação adicional de R\$ 73 milhões em ICMS e PIS Cofins, acrescida aos R\$ 130 milhões aplicados por esses dois tributos diretamente na venda de etanol.

Esses números fazem parte do estudo “Análise Socioeconômica e Ambiental da Produção de Etanol de Milho no Centro-Oeste Brasileiro”, em parceria com a consultoria especializada Agroicone. Outras conclusões da pesquisa estão apresentadas na página 29.



Além desse impacto socioeconômico, promovemos parcerias para o desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes. Em Lucas do Rio Verde, realizamos doações ao hospital do município, contribuindo para a capacidade de atendimento e a promoção da saúde. Por meio de uma parceria com a prefeitura, doamos as cinzas das nossas caldeiras para agricultores, que aproveitam o material na adubação de seus plantios. Também realizamos doações diretamente para produtores parceiros. Desde o início das nossas operações, doamos 22 mil toneladas, custeando inclusive o transporte até as propriedades rurais.

A construção da nova usina no município de Sorriso gera cerca de **1,5 mil novos empregos**

Parcerias na cadeia de valor do etanol

O desenvolvimento de fornecedores e a formação de parcerias baseadas na ética e em relações comerciais justas impulsiona o modelo sustentável e inovador que praticamos para a produção de biocombustível no Brasil. Nossa cadeia de suprimentos está apoiada em três principais áreas.

Os dois principais insumos que consumimos são adquiridos por meio da atuação das equipes de originação de milho e de biomassa, que coordenam o relacionamento com os produtores agrícolas e empresas instaladas em Mato Grosso. Na safra 2018/2019, consumimos cerca de 828,6 mil toneladas dessas matérias primas.

Uma de nossas diretrizes é privilegiar as compras locais, fortalecendo a cadeia econômica dos municípios em que as nossas unidades estão instaladas. O milho do qual produzimos o etanol é comprado diretamente de produtores rurais, cooperativas, tradings e revendas, principalmente das regiões de Lucas do Rio Verde, Tapurah e Sorriso. A proximidade geográfica das usinas é essencial para aumentar nossa competitividade e a eficiência dos custos.

| Materiais consumidos na indústria (toneladas) | Safra 2018/2019 | Safra 2017/2018 |
|---|-------------------|-------------------|
| Fontes renováveis | | |
| Milho | 625.389,10 | 342.231,37 |
| Biomassa equivalente de eucalipto* | 203.304,60 | 140.966,26 |
| Total | 828.693,70 | 483.197,63 |
| Fontes não renováveis | | |
| Ácido sulfúrico 98% | 1.886,82 | 455,14 |
| Hidróxido de sódio 50% | 1.238,20 | 705,99 |
| Ureia | 1.222,88 | 730,00 |
| Nutriente | 266,48 | 103,28 |
| Enzima gluco amilase | 263,93 | 123,90 |
| Enzima alfa amilase | 246,31 | 142,52 |
| Aditivo óleo | 47,08 | 0,00 |
| Protease | 31,11 | 3,60 |
| Levedura | 28,01 | 25,34 |
| Ácido sulfâmico | 25,05 | 22,00 |
| Outros** | 7,23 | 84,80 |
| Total | 5.263,09 | 2.396,56 |

*Inclui eucalipto, outros tipos de madeira, pó de serraria, casca de arroz, entre outros.
**Antibiótico, corante laranja, hidróxido de amônio 28%, extrato de lúpulo, neutralizante e fermasure.

Praticamente **100% dos insumos** utilizados em nosso modelo de negócio são provenientes de **fontes renováveis** e produzidos em locais próximos à usina

Acompanhamos continuamente a cotação da *commodity* na bolsa de Chicago e o nível de contratação no mercado, mitigando riscos financeiros e de disponibilidade de suprimento. Também mantemos o relacionamento próximo com os produtores para identificar oportunidades de negócios e promover o alinhamento estratégico com a companhia. Outro método de contratação é o *barter*, em que fomentamos o plantio com a garantia de compra do grão colhido. Essa modalidade deve responder por cerca de 25% das compras até 2022.

Nosso processo de originação inclui a checagem de embargos ambientais expedidos pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA-MT) e pelo Ibama. A existência desse tipo de restrição é um critério de desqualificação dos fornecedores no processo de contratação. Para a biomassa, rastreamos toda a documentação de conformidade ambiental dos fornecedores e investimos no fomento florestal para pequenos produtores da região (saiba mais na página 31).



Os processos de compra de milho e de biomassa incluem etapas de **avaliação dos fornecedores**, a fim de garantir a **conformidade ambiental** em toda a cadeia de valor



Possuímos também uma área de suprimentos, que gerencia todos os demais tipos de contratos. Nesse grupo estão, por exemplo, os fornecedores de materiais para as obras de implantação das novas usinas, prestadores de serviços e compras de insumos industriais, como químicos e outras substâncias controladas.

Esses parceiros passam por um processo de *background check*, voltado sobretudo para questões de confiabilidade de fornecimento e anticorrupção e suportado por um sistema que garante o levantamento de quaisquer pendências legais, fiscais, trabalhistas e ambientais com os órgãos reguladores competentes. Todos os novos fornecedores a partir de 2019 passam por essa avaliação, renovada a cada seis meses.

Além disso, periodicamente as equipes realizam visitas em fornecedores estratégicos para avaliar um conjunto de requisitos, entre eles a conformidade trabalhista. Para os contratos que envolvam terceirizados, contamos com o acompanhamento de aspectos de saúde e segurança. Também condicionamos o pagamento pelos serviços prestados à comprovação da conformidade com aspectos tributários e trabalhistas.

No momento da contratação, todos os fornecedores recebem o Código de Ética e Conduta do Fornecedor, disponível também em nosso site institucional. Por meio desse conjunto de mecanismos para os diferentes tipos de fornecedores, não identificamos riscos nem ocorrências de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo em nossa cadeia.





Anexo GRI

Complemento aos itens de divulgação GRI

102-8

As atividades de obras, vigilância, limpeza e portaria são majoritariamente realizadas por terceiros. Além disso, contamos com especialistas terceirizados para funções específicas das áreas produtivas, que atuam sob demanda.

| Número de colaboradores* | Safrá 2018/2019 | | | Safrá 2017/2018 | | |
|---|-----------------|-----------|------------|-----------------|-----------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Por contrato de trabalho | | | | | | |
| Tempo indeterminado | 215 | 50 | 265 | 143 | 34 | 177 |
| Tempo determinado | 4 | 2 | 6 | 0 | 2 | 2 |
| Por jornada de trabalho | | | | | | |
| 4 horas diárias (100 horas mensais) | 4 | 2 | 6 | 0 | 2 | 2 |
| 8 horas diárias (210 a 220 horas mensais) | 125 | 41 | 166 | 55 | 27 | 82 |
| 12 horas diárias (192,5 horas mensais) | 90 | 9 | 99 | 88 | 7 | 95 |
| Por nível funcional | | | | | | |
| Diretoria | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Gerência | 10 | 0 | 10 | 7 | 0 | 7 |
| Coordenação | 3 | 2 | 5 | 2 | 0 | 2 |
| Administrativo | 65 | 35 | 100 | 24 | 21 | 45 |
| Industrial | 139 | 15 | 154 | 110 | 15 | 125 |
| Total | 219 | 52 | 271 | 143 | 36 | 179 |

**Dados extraídos de sistema informatizado de gestão de headcount, considerando a data-base de 31/3 (encerramento de cada ano-safra) e sem considerar os estagiários. Todos os colaboradores atuam em Mato Grosso (região Centro-Oeste).*

307-1 e 419-1

Desde sua criação, a FS Bioenergia não recebeu multas significativas (a partir de R\$ 50 mil) relacionadas a aspectos ambientais, trabalhistas, fiscais e de transporte de insumos e produtos.

Este material referencia os itens de divulgação:

- 102-1, 102-2, 102-3, 102-4, 102-5, 102-6, 102-7, 102-8, 102-9, 102-10, 102-11, 102-12, 102-13, 102-14, 102-16, 102-17, 102-18, 102-50, 102-51, 102-52, 102-53, 102-55 e 102-56 do Standard GRI 102: Conteúdo Geral 2016
- 202-1 do Standard GRI 202: Presença de Mercado 2016
- 203-2 do Standard GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016
- 205-2 e 205-3 do Standard GRI 205: Anticorrupção 2016
- 301-1 do Standard GRI 301: Materiais 2016
- 302-1 do Standard GRI 302: Energia 2016
- 303-1, 303-2 e 303-3 do Standard GRI 303: Água e Efluentes 2018
- 304-2 do Standard GRI 304: Biodiversidade 2016
- 305-7 do Standard GRI 305: Emissões 2016
- 307-1 do Standard GRI 307: Conformidade Ambiental 2016
- 403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-6 e 403-9 do Standard GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho 2018
- 404-2 do Standard GRI 404: Treinamento e Educação 2016
- 408-1 do Standard GRI 408: Trabalho Infantil 2016
- 409-1 do Standard GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016
- 413-1 do Standard GRI 413: Comunidades Locais 2016
- 419-1 do Standard GRI 419: Conformidade Socioeconômica 2016



Para o GRI-Referenced Service, a GRI Services revisou que o relatório referencia claramente todos os Standards GRI e itens de divulgação utilizados. O serviço foi realizado na versão em português do relatório.

Sumário de conteúdo da GRI

| Standard GRI | Item de divulgação | Página | Omissões |
|--------------------------------------|---|---------------------------|----------|
| Conteúdo geral | | | |
| GRI 102 Conteúdo geral 2016 | Perfil organizacional | | |
| | 102-1 Nome da organização | 3 | - |
| | 102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços | 7, 8, 10, 11, 12, 14 e 15 | - |
| | 102-3 Localização da sede | 7 | - |
| | 102-4 Localização das operações | 8 | - |
| | 102-5 Propriedade e forma jurídica | 37 | - |
| | 102-6 Mercados atendidos | 10, 11, 14 e 15 | - |
| | 102-7 Porte da organização | 8, 9 e 17 | - |
| | 102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores | 21 e 46 | - |
| | 102-9 Cadeia de fornecedores | 31, 32, 42, 43 e 44 | - |
| | 102-10 Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores | 7 | - |
| | 102-11 Princípio ou abordagem da precaução | 25, 33 e 34 | - |
| | 102-12 Iniciativas externas | 13 e 32 | - |
| | 102-13 Participação em associações | 40 | - |
| | Estratégia | | |
| | 102-14 Declaração do decisor mais graduado da organização | 4 e 5 | - |
| | Ética e integridade | | |
| | 102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento | 23, 37 e 38 | - |
| | 102-17 Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas | 39 | - |
| | Governança | | |
| | 102-18 Estrutura de governança | 37 | - |

| Standard GRI | Item de divulgação | Página | Omissões |
|---|---|--|----------|
| GRI 102 Conteúdo geral 2016 | Práticas de relato | | |
| | 102-50 Período coberto pelo relatório | 3 | - |
| | 102-51 Data do último relatório | 3 | - |
| | 102-52 Ciclo de emissão de relatórios | 3 | - |
| | 102-53 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório | 3 | - |
| | 102-55 Sumário do conteúdo da GRI | 48, 49 e 50 | - |
| | 102-56 Verificação externa | 3, 51 e 52 | - |
| Itens de divulgação específicos | | | |
| GRI 202 Presença de mercado 2016 | 202-1 Proporção do salário de entrada em relação ao salário mínimo local por gênero | 24 | - |
| | GRI 203 Impactos econômicos indiretos 2016 | 203-2 Impactos econômicos indiretos significativos | 41 |
| GRI 205 Anticorrupção 2016 | 205-2 Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos anticorrupção | 38 e 39 | - |
| | 205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas | 38 | - |
| GRI 301 Materiais 2016 | 301-1 Materiais usados por peso ou volume | 42 | - |
| GRI 302 Energia 2016 | 302-1 Consumo de energia dentro da organização | 18 | - |
| GRI 303 Água e efluentes 2018 | 303-1 Interações com a água como recurso compartilhado | 33 | - |
| | 303-2 Gestão dos impactos relacionados ao descarte de água | 35 | - |
| | 303-3 Captação de água | 33 | - |
| GRI 304 Biodiversidade 2016 | 304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade | 33 e 35 | - |

| Standard GRI | Item de divulgação | Página | Omissões |
|--|---|---------|----------|
| GRI 305 Emissões 2016 | 305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas | 35 | - |
| GRI 307 Conformidade ambiental 2016 | 307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais | 34 e 47 | - |
| GRI 403 Saúde e segurança no trabalho 2018 | 403-1 Sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança | 25 | - |
| | 403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes | 26 e 27 | - |
| | 403-4 Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde ocupacional e segurança | 27 | - |
| | 403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde ocupacional e segurança | 26 | - |
| | 403-6 Promoção da saúde do trabalhador | 27 | - |
| | 403-9 Acidentes relacionados ao trabalho | 27 | - |
| GRI 404 Treinamento e educação 2016 | 404-2 Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira | 22 | - |
| GRI 408 Trabalho infantil 2016 | 408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil | 44 | - |
| GRI 409 Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016 | 409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo | 44 | - |
| GRI 413 Comunidades locais 2016 | 413-1 Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento | 41 | - |
| GRI 419 Conformidade socioeconômica 2016 | 419-1 Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica | 47 | - |

Relatório de Asseguração



KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Demais Partes Interessadas
FS Agrisolutions Indústria de Biocombustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela FS Agrisolutions Indústria de Biocombustíveis Ltda (FS Bioenergia ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia, relativas ao ano safra findo em 31 de março de 2019.

Responsabilidades da administração da FS Bioenergia

A administração da FS Bioenergia é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia, utilizando como referência o GRI Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI, com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo a metodologia desenvolvida globalmente pela KPMG para asseguração de informações socioambientais divulgadas em relatórios de sustentabilidade, denominada KPMG Sustainability Assurance Manual – KSAM, aplicáveis às informações não financeiras históricas.

Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a metodologia KPMG Sustainability Assurance Manual – KSAM consiste principalmente de indagações à administração da FS Bioenergia e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da FS Bioenergia, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- (b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- (c) análise dos processos para a elaboração Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia e da sua estrutura e conteúdo;
- (d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
 - entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
 - aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia;
 - análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
 - visita ao escritório e unidade da FS Bioenergia para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

**Alcance e limitações**

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguarção razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia.

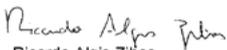
Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade - safra 2018/2019 da FS Bioenergia, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 12 de setembro de 2019.

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.


Ricardo Algis Zibas
Sócio-Diretor



Créditos

Coordenação geral
Área de Desenvolvimento
Estratégico da FS Bioenergia

**Conteúdo, consultoria
GRI e design**
usina82

Fotos
Banco de imagens
da FS Bioenergia